

**CORDIAMYIA GLOBOSA GEN.N. E SP.N. (DIPTERA,
CECIDOMYIIDAE, CECIDOMYIIDI) ASSOCIADO COM CORDIA
VERBENACEA DC. (BORAGINACEAE) NO BRASIL**

Valéria Cid Maia ¹

ABSTRACT. *CORDIAMYIA GLOBOSA* GEN.N. AND SP.N. (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE) ASSOCIATED WITH *CORDIA VERBENACEA* DC. (BORAGINACEAE) IN BRAZIL. *Cordiamyia globosa* **gen.n., sp.n.** (Diptera, Cecidomyiidae, Cecidomyiidi) associated with *Cordia verbenacea* (Boraginaceae), in Brazil, is described and illustrated (larva, pupa, male, female and gall).

KEY WORDS. Diptera, Cecidomyiidae, *Cordia verbenacea*, Boraginaceae, taxonomy

Na Restinga de Barra de Maricá (Rio de Janeiro), galhas foliares em *Cordia verbenacea* DC. (Boraginaceae) foram coletadas nos anos 1987 a 1995 e trazidas para o laboratório em sacos plásticos etiquetados, onde receberam o tratamento descrito em MAIA (1995a).

Cordiamyia **gen.n.**, pertence à supertribo Cecidomyiidi, que engloba nove tribos na região Neotropical, caracterizadas em GAGNÉ (1994). No entanto, o conjunto de caracteres morfológicos apresentado por *Cordiamyia* não permite a sua inclusão em nenhuma delas. Os Cecidomyiidi compreendem 87 gêneros neotropicais, 27 dos quais não incluídos em tribo [26 em GAGNÉ (1994) e um em MAIA (1995b)].

***Cordiamyia* gen.n.**

Figs 1, 5-10, 16-17

Diagnose. Antenas com flagelômeros cilíndricos, semelhantes em ambos os sexos; palpos com três artículos; garras tarsais denteadas, mais longas que o empódio, ovipositor pouco protrátil e cercos femininos separados. Larva com espátula protorácica desenvolvida e oito papilas terminais corniformes.

Adulto. Cabeça (Fig. 1): pico pós-vertical presente, antena ginecomorfa; palpo com três artículos alongados com poucas cerdas; labela alongada e delgada; labro triangular, cobrindo parcialmente a hipofaringe. Asa (Fig. 5): R₅ mais longa que a asa, levemente curva no nível de R_s, encontrando C após o ápice; R_s após a metade proximal de R₁ e mais fraca que esta; M₃ evanescente, CuP ausente. Pernas: tibia sem esporão; garras tarsais denteadas, curvas próximo ao terço basal; empódio atingindo a curvatura da garra (Fig. 6). Abdômen da fêmea: tergitos I-VII retangu-

1) Departamento de Entomologia, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

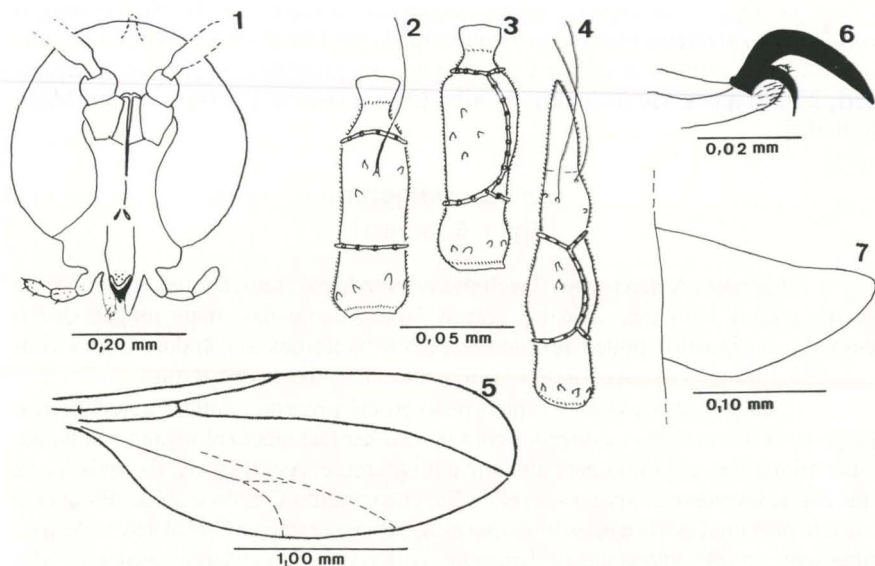
lares, com cerdas irregularmente distribuídas em toda a sua extensão, formando uma fileira conspícua próximo à margem distal; tergito VIII como na figura 7; esternitos I-VII retangulares, com cerdas mais abundantes que nos tergitos, irregularmente distribuídas, e mais concentradas nas regiões discal e distal; ovipositor (Fig. 8) pouco prostrátil; cercos bem desenvolvidos, cerdosos e não fundidos. Abdômen do macho: escleritos semelhantes aos das fêmeas; terminália (Fig. 9): cerco e hipoprocto bilobados e cerdosos; eedeago mais longo que o hipoprocto; gonóstilo alongado, nitidamente mais largo no terço basal, afinando abruptamente em direção ao ápice.

Pupa: chifres antenais bem desenvolvidos; região cefálica (Fig. 10) com um espessamento na margem superior, próximo à cobertura de cada antena; segmentos abdominais II-VIII com um a quatro espinhos dorsais bem desenvolvidos.

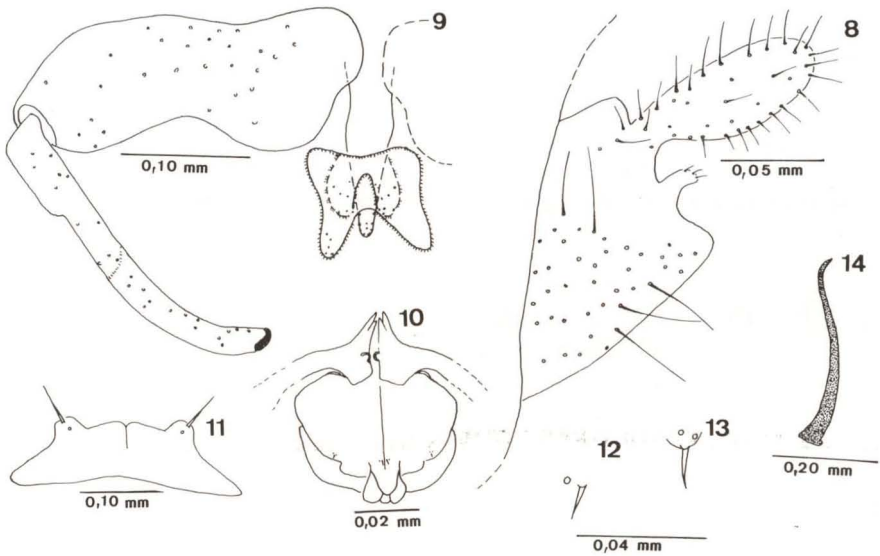
Larva. Espátula com dois dentes anteriores desenvolvidos e haste longa (Fig. 16); oito papilas terminais corniformes (Fig. 17).

Espécie-tipo. *Cordiamyia globosa* sp.n..

Etimologia. O epíteto genérico refere-se à planta hospedeira com a qual o cecidomiídeo está associado.



Figs 1-7. *Cordiamyia globosa* sp.n.. (1) Fêmea, cabeça, vista frontal; (2) macho, flagelômero V; (3) fêmea, flagelômero VI; (4) fêmea, flagelômero XII; (5) macho, asa; (6) macho, perna III, garra tarsal e empódio; (7) fêmea, tergito VIII, vista dorso-lateral.



Figs 8-14. *Cordiamyia globosa* sp.n.. (8) Fêmea, ovipositor, vista lateral; (9) terminália masculina, vista dorsal; (10) pupa, região cefálica, vista ventral; (11) pupa, papilas verticais, vista dorsal; (12) pupa, papilas faciais inferiores; (13) pupa, papilas faciais laterais; (14) pupa, espiráculo protorácico, vista dorsal.

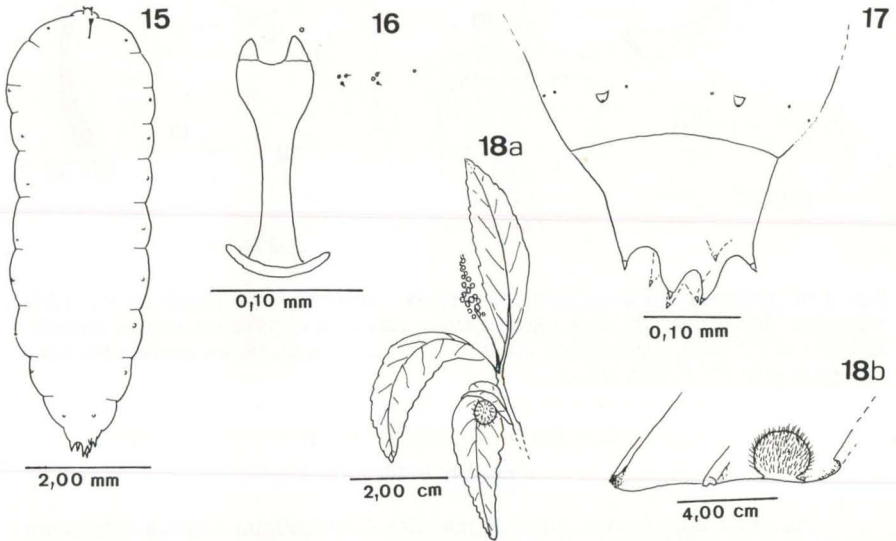
Cordiamyia globosa sp.n.

Figs 2-6, 8-18

Adulto. comprimento: 2,40-2,55mm; asa: 2,40-3,60mm. Cabeça: olhos com facetas circulares. Antenas: escapo subtriangular; pedicelo globoso; primeiro e segundo flagelômeros fundidos, macho e fêmea com 12 flagelômeros separados por uma haste curta e ornados como nas figuras 2-3; 12° flagelômero afilando apicalmente (Fig. 4). Palpo com três artículos alongados e cerdosos; labela com cerdas marginais e medianas; hipofaringe setulosa no ápice. Tórax: escuto com quatro fileiras longitudinais e irregulares de cerdas (duas dorsocentraís e duas laterais). Asa: venação como na figura 5. Tarsos com garras denteadas nos três pares de pernas e mais longas que o empódio (Fig. 6). Ovipositor (Fig. 8) pouco protrátil, cercos ovalados, não fundidos e cerdosos, hipoprocto piloso com cerdas apicais. Terminália masculina (Fig. 9): gonocoxito delgado; gonóstilo alongado e delgado, subigual em comprimento ao gonocoxito; hipoprocto bilobado, piloso e com cerdas; cerco com dois lobos mais longos e aproximadamente tão largos quanto o hipoprocto, com cerdas; edeago alongado, afilando gradativamente para a extremidade, com ápice ovalado.

Pupa. Comprimento: 4,15-4,40mm. Cabeça (Fig. 10): dois pares de papilas verticais (um cerdoso e o outro nu), cerda apical com 0,04mm de comprimento (Fig. 11); chifres antenais bem desenvolvidos com 0,12-0,13mm de comprimento e bidenteados apicalmente, sendo o dente externo mais longo que o interno; dois pares

de papilas faciais inferiores: um par com cerda e um nu (Fig. 12); três pares de papilas faciais laterais: um par cerdoso e dois nus (Fig. 13). Tórax: espiráculo alongado e curvo, com 0,31-0,42mm de comprimento (Fig. 14). Abdômen: segmentos II-VIII com um a quatro espinhos dorsais conspícuos. Os primeiro, segundo e terceiro pares de pernas alcançando o segmento abdominal V, terminando respectivamente no limite das metades proximal e distal deste segmento; no limite dos terços proximal e médio do segmento e anteriormente a este limite.



Figs 15-18. *Cordiamyia globosa* sp.n.. (15) Larva, aspecto geral; (16) larva, espátula protorácica, papilas laterais e ventral, vista ventral; (17) larva, segmento terminal; (18) galha, aspecto geral, (a) tamanho natural, (b) ampliado.

Larva. Coloração: branca. Comprimento: 2,80-3,50mm. Aspecto geral como na figura 15. Tórax: espátula como na figura 16; três pares de papilas laterais externas (dois pares com cerda e o outro nu) e três pares de laterais internas (dois pares com cerda e o outro nu). Demais papilas torácicas nuas. Abdômen: segmentos I-VII com espiráculos laterais; segmento abdominal VIII com espiráculos deslocados em direção ao centro e pré-apicais. Papilas dos segmentos I-VIII nuas. Segmento terminal com oito papilas terminais corniformes semelhantes entre si no comprimento (Fig. 17). Ânus em fenda longitudinal ventral.

Material-tipo: BRASIL, *Rio de Janeiro*: Maricá (Restinga de Barra de Maricá), **holótipo** macho, 30-VI-1987. Parátipos: Mesmo local de coleta e coletor: um macho, III-1987; um macho, 27-V-1987; dois machos, 30-V-1987; um macho e exúvia, 30-VI-1990; uma fêmea, 27-V-1987; duas fêmeas, 30-V-1987; uma fêmea, V-1987; uma exúvia, 30-V-1987; sete exúvias, 20-VII-1995; quatro larvas, 20-VII-

1995; duas larvas, 11-VIII-1990. Obtidos de galhas em *Cordia verbenacea* DC. (Boraginaceae).

Material examinado adicional. Mesmo local de coleta e coletor: dois machos, III-1987; um macho, 30-VI-1987; um macho, VI-1987; um macho, 30-IV-1990; duas fêmeas, 27-V-1987; duas fêmeas, 30-V-1987; duas fêmeas, 30-VI-1987; uma fêmea, 11-VIII-1990; uma exúvia, 27-V-1987; duas exúvias, 30-IV-1990; 14 larvas, 05-VII-1995; quatro larvas, 20-VII-1995.

Etimologia. O epíteto específico refere-se à forma da galha induzida pelo cecidomiídeo.

Galha. Globosa, pilosa, verde e unilocular, presente apenas na superfície inferior das folhas (Fig. 18a,b).

AGRADECIMENTOS. Ao Sr. Atídio Manhã (Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro) pelo desenho da galha, e a Dra. Márcia Souto Couri (Museu Nacional) pela leitura crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAGNÉ, R.J. 1994. **The Gall Midges of Neotropical Region**. Ithaca, Comstock Cornell University Press, 352p.
- MAIA, V.C. 1995a. *Myrciariamyia bivalva*, gen.n. e sp.n. (Diptera, Cecidomyiidae, Oligotrophini) associado com *Myrciaria floribunda* (Camb.) Legr. (Myrtaceae) no Brasil. **Revta bras. Zool.** **11** (4): 635-639 [1994].
- . 1995b. Dois gêneros de Cecidomyiidae (Diptera) associados a Myrtaceae na Restinga da Barra de Maricá (RJ). **Revta bras. Zool.** **12** (3): 567-574.

Recebido em 14.III.1996; aceito em 25.X.1999.